

Silvano Valentino considera trágico conteúdo do pacote

Imposto brasileiro já é um dos mais altos do mundo e medida impede competição, diz presidente da Anfavea

ISABEL DIAS DE AGUIAR

e DENIZE BACOCINA

O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Silvano Valentino, qualificou de "trágico" o conteúdo do pacote de medidas anunciadas ontem pelo governo. "Estamos extremamente preocupados", afirmou. Para ele, o maior impacto deverá ser provocado pela decisão do governo de elevar a alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) que, conforme lembrou, já é um dos mais altos do mundo.

Valentino disse que a decisão das indústrias de manter as taxas de juros para o financiamento de veículos nos níveis anteriores se mostrou inócua. "Não vendemos nada nos últimos dias", disse. Com a anunciada mudança no IPI, o quadro deverá se agravar, retirando das empresas toda a condição de competir no mercado internacional. Isso deverá ocorrer, embora as indústrias não recolham esse imposto, quando as vendas se dirigem ao exterior, pelo fato de perder economia escala. "Em vez de aumentar, o governo deverá ter uma redução de receita por causa de uma brutal queda de vendas", afirmou.

O veículo nacional só é competitivo no exterior quando os custos fixos da produção são absorvidos pelo mercado interno. Valentino disse que o IPI mais elevado será devastador para qualquer dos modelos de veículos. O consumidor de modelos populares é sensível aos aumentos de preços. Os compradores dos modelos de luxo estão abalados emocionalmente pelas perdas eventuais que sofreram no mercado financeiro, especialmente nas bolsas de valores. "A tendência é de autopunição, o que lhes retira o direito de comprar um veículo novo."

As mudanças no Imposto de Renda deverá levar consumidores de todos os níveis a cancelar seus gastos não essenciais, afirmou Valentino. "Vislumbramos uma tragédia", afirmou. "Aguardávamos uma reforma tributária, nas expectativa de que os impostos sobre veículos fossem atenuados", declarou. "Vamos ter de conviver com uma situação inversa, que deverá causar danos irreparáveis ao mercado."

Bebidas — Os fabricantes de bebidas vão repassar para os preços o aumento do IPI e se preparam para perder vendas. O presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja (Sindicerv), Marcos Augusto Mesquita Coelho, diz que o aumento do preço deverá ser na mesma proporção da elevação do imposto, por causa da incidência em cascata dos outros impostos e contribuições. A queda nas vendas também deverá seguir o mesmo nível, avalia.

"O setor já está com os preços muito apertados e não tem condições de absorver esse aumento de custos sem repassar para os preços", afirmou. Ele lamenta que a queda de consumo pode anular o aumento de arrecadação esperado com a elevação do imposto. "É um produto cujo consumo é muito regulado pelo preço", diz Mesquita Coelho. O presidente da Brahma, Marcel Telles, confirmou que a cervejaria vai repassar aos preços o aumento do imposto. "Esse é o primeiro movimento, mas depois o preço pode cair de acordo com a competitividade das empresas e do comportamento do mercado."

A Heublein, maior empresa do setor com 28% do mercado de destilados, também estima aumento de preços e queda de vendas com o aumento de 10% no imposto. "Estávamos esperando vender igual ao ano passado mas agora acho que teremos queda de 5% a 10%", diz o presidente da empresa, Marcelo Matarazzo.